

Editora Solução
a solução para o seu concurso!

TIJUCAS-SC

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SANTA CATARINA

AUXILIAR DE VIDA ESCOLAR

- Interpretação de texto
- Raciocínio Lógico
- Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL Nº 02/2026

BÔNUS
ÁREA DO CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41 ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO

Editora Solução®

A solução para o seu concurso!

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- Questões gabaritadas
- Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Adquira agora o material completo.

www.editorasolucao.com.br

Editora Solução
a solução para o seu concurso!

TIJUCAS - SC

Auxiliar de Vida Escolar

SL-060OT-26
7901183012084

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Interpretação de Texto

1. Interpretação de texto 7
2. Coesão textual 7
3. Colocação pronominal 11
4. Acentuação gráfica 13
5. Pontuação 14
6. Ortografia; Novo Acordo Ortográfico 17
7. Classes gramaticais 23
8. Regência nominal e verbal 33
9. Crase 34
10. Concordância nominal e verbal 37
11. Sintaxe 41
12. Semântica; Significação das palavras 44

Raciocínio Lógico

1. Conceitos básicos de raciocínio lógico: proposições; Valores lógicos das proposições; Sentenças abertas; Número de linhas da tabela verdade; Conectivos; Proposições simples; Proposições compostas; Estruturas lógicas; Lógica sentencial (ou proposicional); Negação; Equivalência; Tautologia; Leis de de morgan 57
2. Lógica de argumentação: analogias, inferências, deduções e conclusões 59
3. Diagramas lógicos; Lógica de primeira ordem 62
4. Operações com conjuntos 66
5. Análise combinatória 72
6. Probabilidade 73
7. Operações com números inteiros e racionais (na forma decimal e fracionária) 75
8. Porcentagem 89
9. Regra de três simples e composta 90
10. Interpretação de gráficos e tabelas 92
11. Média aritmética simples e ponderada 96

Conhecimentos Específicos
Auxiliar de Vida Escolar

1. Fundamentos e princípios da Educação Inclusiva: Marcos legais, políticos e educacionais da educação inclusiva e da educação especial 101
2. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva 104
3. Língua Brasileira de Sinais 108
4. Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência 113

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

5. Conceito de educação especial na perspectiva da educação inclusiva 128
6. Atendimento Educacional Especializado – AEE e seus serviços, recursos e estratégias de acessibilidade; Tecnologia assistiva, suas modalidades e o AEE; Público da educação especial, conteúdo do AEE 130
7. Pensadores da Educação e suas concepções 134
8. Correntes teóricas da educação 135

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A interpretação de texto exige a ativação dos conhecimentos preliminares que cada indivíduo detém antes de realizar a leitura de num novo texto; além disso, a interpretação tem como pressuposto que a aquisição de uma nova informação correlaciona-se com o conteúdo previamente adquirido, proporcionando ampliação do saber do leitor.

Por último, a interpretação do texto tem como objetivo também uma apreciação crítica e individual da leitura no novo texto, influenciando o leitor de alguma forma. Para isso, podem ser feitos três tipos de leitura antes de se chegar à leitura interpretativa. São eles: leitura prévia, leitura seletiva e leitura analítica.

- **Identificação do sentido global de um texto**

Esse é o objetivo da primeira leitura do texto, que precisa ser realizada sem qualquer intermissão e com tranquilidade. No primeiro contato com o texto, é necessário, apenas, identificar as ideias principais, procurando entender o sentido global do texto e reconhecer o seu objetivo. Compreender o texto em sua totalidade ou o significado de cada palavra não é fundamental nesse momento.

- **Identificação de seus principais tópicos e de suas relações (estrutura argumentativa)**

Em uma nova leitura, ficará mais fácil fazer a identificação das principais ideias de cada um dos parágrafos e entender como o texto se desenvolve (a relação que os diversos conceitos estabelecem entre si). Nesse momento, é também fundamental fazer a separação entre fatos e opiniões. Aqui, o leitor deverá distinguir de forma clara o que é verdadeiro, comprovável e o objetivo daquilo que é uma mera opinião. É preciso que o leitor também possa fazer uma distinção entre as suas próprias ideias e das ideias do autor do texto, sendo que as suas não poderão refutar ou prevalecer sobre os conceitos apresentadas no texto. Basicamente, esse é o momento de fazer a relação das ideias e dos contextos presentes no texto com o mundo real.

- **Síntese do texto**

Reescrever o texto com suas próprias palavras é uma ótima estratégia para memorização e melhor entendimento. Além dos resumos, pode-se fazer esquemas e tópicos para relacionar as ideias predominantes. Em outras palavras, sintetizar é parafrasear todo o conteúdo do texto, fazendo reflexões próprias acerca das ideias transmitidas pelo autor.

- **Adaptação e reestruturação do texto para novos fins retóricos**

Para uma interpretação mais profunda e precisa, pode-se realizar a análise dos termos e palavras em fontes diversas, como propagandas, músicas, provérbios e ditados; analisar as informações em estruturas como tabelas, mapas, gráficos e diagramas; usar métodos que auxiliem na diversificação lexical, explorando, por exemplo, os sinônimos e os antônimos; fazer atividades como jogos, palavras cruzadas, entre outros.

COESÃO TEXTUAL

Tipos de Elementos de Coesão

A coesão textual é essencial para garantir a fluidez e a compreensão do texto. Ela ocorre quando há uma ligação lógica e estrutural entre as partes do discurso, permitindo que as ideias sejam transmitidas de maneira clara e organizada. Os elementos de coesão podem ser divididos em diferentes categorias, dependendo da função que desempenham no texto.

- **Coesão Referencial**

A coesão referencial ocorre quando um termo remete a outro já mencionado ou que será mencionado no texto. Isso evita repetições desnecessárias e garante uma melhor organização das informações. Os principais recursos usados na coesão referencial são:

Pronomes:

Os pronomes desempenham um papel fundamental na retomada de termos dentro do texto. Eles podem ser:

- **Pessoais:** "João estava cansado. Ele decidiu descansar." (O pronome "ele" retoma "João");
- **Demonstrativos:** "Esse livro é interessante." ("Esse" indica algo próximo ao falante ou mencionado anteriormente);
- **Relativos:** "O aluno que estuda passa na prova." ("Que" retoma "o aluno");
- **Possessivos:** "Maria perdeu sua bolsa." ("Sua" refere-se à posse de Maria).

Substituição Lexical:

A repetição de palavras pode ser evitada com o uso de sinônimos, hiperônimos ou hipônimos:

- **Sinônimos:** "O carro foi vendido. O automóvel estava muito velho.";
- **Hiperônimos (termo mais abrangente):** "Comprei uma maçã. A fruta estava fresca.";
- **Hipônimos (termo mais específico):** "O animal fugiu. O cachorro não foi encontrado."

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Elipse e Zeugma:

São estratégias que omitem elementos já compreendidos no contexto:

- **Elipse:** "Chegaram cedo ao evento." (O sujeito está oculto, mas se entende que são "eles" ou "elas");
- **Zeugma:** "Eu gosto de café; ele, de chá." (O verbo "gosta" foi omitido na segunda oração).

▸ **Coesão Sequencial**

A coesão sequencial está relacionada à progressão lógica das ideias no texto. Para isso, utilizamos conectores que indicam relações entre frases e parágrafos.

Conectores Textuais:

Os conectores indicam relação entre as ideias do texto. Eles podem ser classificados conforme sua função:

Tipo	Exemplos	Função
Aditivos	e, além disso, também, ainda, não só... como...	Acrescentam informações
Adversativos	mas, porém, contudo, todavia, entretanto	Indicam oposição
Conclusivos	logo, portanto, assim, por isso, dessa forma	Introduzem uma conclusão
Explicativos	porque, pois, visto que, uma vez que	Justificam uma afirmação
Temporais	quando, enquanto, assim que, logo que	Marcam uma relação de tempo
Condicionais	se, caso, desde que, contanto que	Indicam condição
Causais	porque, pois, como, já que	Apresentam uma causa
Comparativos	como, tal qual, assim como	Estabelecem comparação
Finais	para que, a fim de que	Expressam finalidade

***Ex.:** "Estudou muito, portanto passou na prova." (O conector "portanto" indica conclusão).*

Conjunções e Advérbios:

Além dos conectores, conjunções e advérbios desempenham um papel importante na organização sequencial das ideias. Exemplos:

- **Conjunções coordenativas:** "Ele estudou, mas não passou."
- **Advérbios e locuções adverbiais:** "Inicialmente, falaremos sobre coesão."

▸ **Coesão Lexical:**

A coesão lexical ocorre quando a escolha de palavras contribui para a continuidade do texto. Pode ser feita por meio de:

- **Reiteração:**

A repetição de um termo para reforçar uma ideia, mantendo a unidade do texto:

- **"A pesquisa mostrou resultados promissores. A pesquisa foi bem elaborada."**

Sinonímia:

O uso de sinônimos para evitar repetições desnecessárias:

- **"O professor explicou o conteúdo. O educador utilizou exemplos práticos."**

Hiperonímia e Hiponímia:

A substituição de palavras por termos mais gerais ou mais específicos:

- **Hiperonímia:** "Os cães estavam soltos. Os animais corriam pelo parque."
- **Hiponímia:** "Os pássaros migraram. Os sabiás voaram para o norte."

Nominalização:

O uso de substantivos para retomar ideias previamente expressas por verbos ou adjetivos:

- **"Ele decidiu sair. Essa decisão surpreendeu a todos."**

▸ **Coesão por Conjunção e Pontuação**

Além do uso de conectores e substituições lexicais, a pontuação também contribui para a coesão textual.

Uso Estratégico da Pontuação:

- **O ponto e vírgula (;) pode indicar relações entre ideias dentro de um mesmo parágrafo:**

"Estudou muito; no entanto, não obteve o resultado esperado."

- **Os dois-pontos (:)** introduzem uma explicação ou exemplificação:

"Ele tinha um objetivo claro: passar no concurso."

Discurso Direto e Indireto:

A coesão também é mantida quando há mudanças entre discurso direto e indireto:

- **Discurso direto:** Maria disse: "Vou estudar amanhã."
- **Discurso indireto:** Maria disse que estudaria no dia seguinte.

Os elementos de coesão são indispensáveis para a construção de um texto bem estruturado. A coesão referencial garante a retomada eficiente de informações, a coesão sequencial organiza a progressão das ideias e a coesão lexical contribui para a fluidez do discurso. O domínio desses recursos é essencial para a escrita e a interpretação de textos, sendo um diferencial em provas de concursos e redações.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

RACIOCÍNIO LÓGICO

CONCEITOS BÁSICOS DE RACIOCÍNIO LÓGICO: PROPOSIÇÕES; VALORES LÓGICOS DAS PROPOSIÇÕES; SENTENÇAS ABERTAS; NÚMERO DE LINHAS DA TABELA VERDADE; CONECTIVOS; PROPOSIÇÕES SIMPLES; PROPOSIÇÕES COMPOSTAS; ESTRUTURAS LÓGICAS; LÓGICA SENTENCIAL (OU PROPOSICIONAL); NEGAÇÃO; EQUIVALÊNCIA; TAUTOLOGIA; LEIS DE DE MORGAN

A lógica proposicional é baseada justamente nas *proposições* e suas relações. Podemos ter dois tipos de proposições, simples ou composta.

Em geral, uma proposição simples não utiliza conectivos (*e*; *ou*; *se*; *se, e somente se*). Enquanto a proposição composta é formada por duas ou mais proposições simples ligadas por esses conectivos.

Mas às vezes uma proposição composta é de difícil análise. "Carlos é professor e a moeda do Brasil é o Real". Se Carlos não for professor e a moeda do Brasil for o real, a proposição composta é verdadeira ou falsa? Temos uma proposição verdadeira e falsa? Como podemos lidar com isso?

A melhor maneira de analisar estas proposições compostas é através de tabelas-verdade.

A *tabela-verdade* é montada com todas as possibilidades que uma proposição pode assumir e suas combinações. Se quiséssemos saber sobre uma proposição e sua negativa, teríamos a seguinte tabela-verdade:

p	~p
V	F
F	V

A tabela-verdade de uma conjunção (p ^ q) é a seguinte:

p	*q*	p ^ q
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Todas as tabelas-verdade são as seguintes:

p	*q*	*p ^ q*	p v q	p -> q	p ⇔q	p v. q
V	V	V	V	V	V	F
V	F	F	V	F	F	V
F	V	F	V	V	F	V
F	F	F	F	V	V	F

Note que quando tínhamos uma proposição, nossA tabela-verdade resultou em uma tabela com 2 linhas e quando tínhamos duas proposições nossa tabela era composta por 4 linhas.

A fórmula para o número de linhas se dá através de 2^n, onde n é o número de proposições.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Se tivéssemos a seguinte tabela-verdade:

p	*q*	*r*	p v q -> r

Mesmo sem preenchê-la, podemos afirmar que ela terá 2^3 linhas, ou seja, 8 linhas.
Mais um exemplo:

p	*q*	p -> q	~p	~q	~q -> ~p
V	V	V	F	F	V
V	F	F	F	V	F
F	V	V	V	F	V
F	F	V	V	V	V

Note que o resultado de p->q é igual a ~q -> ~p (V-F-F-V). Quando isso acontece, diremos que as proposições compostas são logicamente *equivalentes* (iguais).

Outro exemplo de como A tabela-verdade pode nos ajudar a resolver certas proposições mais complicadas: Quero saber os resultados para a proposição composta *(p^q) -> pvq*. O que vamos fazer primeiro é montar A tabela-verdade para p^q e pvq.

p	q	p^q	p v q
V	V	V	V
V	F	F	V
F	V	F	V
F	F	F	F

Agora que sabemos como nossos elementos se comportam, vamos relacionar com p->q:

p	q	p->q
V	V	V
V	F	F
F	V	V
F	F	V

Desta forma, sabemos que a implicação que relaciona V com V resulta em V, e V com F resulta em F, e assim por diante.
Podemos então agora montar nossa tabela completa com todas estas informações:

p	q	p^q	pvp	p->q	(p^q) -> pvq
V	V	V	V	V	V
V	F	F	V	F	V
F	V	F	V	V	V
F	F	F	F	V	V

O processo pode parecer trabalhoso, mas a prática faz com que seja rápida a montagem destas tabelas, chegando rapidamente na análise da questão e com seu resultado prontamente obtido.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MARCOS LEGAIS, POLÍTICOS E EDUCACIONAIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Educação Especial na perspectiva inclusiva e garantia do direito à educação

Da separação de espaços à participação na escola comum

A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva compreende que estudantes público da Educação Especial têm direito de acessar, participar e aprender em ambientes educacionais comuns, com serviços e recursos de apoio quando necessários. A lógica inclusiva desloca o foco da ideia de que a pessoa precisa adaptar-se previamente à escola para a responsabilidade institucional de identificar e remover barreiras. Isso não elimina necessidades específicas; muda a forma de respondê-las. Apoios especializados passam a favorecer participação no currículo e na vida escolar, em vez de funcionar como justificativa automática para segregação.

Público da Educação Especial e singularidade das necessidades

O campo abrange estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação, conforme marcos educacionais brasileiros. Pertencer a uma categoria não determina, sozinho, quais apoios uma pessoa precisa. Dois estudantes com a mesma condição podem apresentar formas distintas de comunicação, mobilidade, acesso sensorial e aprendizagem. A avaliação pedagógica precisa observar barreiras e capacidades concretas, evitando transformar diagnóstico em roteiro padronizado.

O Atendimento Educacional Especializado atua de forma complementar ou suplementar à escolarização, conforme a necessidade, e não substitui o ensino comum. Pode envolver recursos de acessibilidade, tecnologia assistiva, desenvolvimento de formas de comunicação e apoio ao acesso curricular. A responsabilidade pela aprendizagem, contudo, permanece compartilhada pela instituição e não pode ser transferida integralmente ao serviço especializado.

Marco jurídico e dever institucional de inclusão

A Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei Brasileira de Inclusão e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva compõem referências consolidadas para a garantia de acesso educacional sem discriminação e para a oferta de apoios. O ordenamento brasileiro também dialoga com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que reforça a educação inclusiva como direito.

Direito, acessibilidade e participação

A obrigação institucional não se cumpre apenas com matrícula. Barreiras arquitetônicas, comunicacionais, digitais, pedagógicas e atitudinais podem impedir participação efetiva mesmo quando o estudante está fisicamente presente. Uma pessoa que usa cadeira de rodas precisa alcançar salas, banheiros e laboratórios; uma pessoa cega precisa acessar informações em formato compatível; um estudante surdo pode necessitar recursos linguísticos e comunicacionais adequados; estudantes com diferentes perfis podem demandar organização mais flexível de atividades.

A inclusão exige planejar condições desde a origem e responder a necessidades individuais quando o desenho geral não for suficiente. Essa combinação aproxima acessibilidade universal e apoio personalizado.

A perspectiva inclusiva também modifica a forma de interpretar desempenho. Dificuldade não deve ser atribuída automaticamente à deficiência quando a atividade contém barreiras evitáveis. Se um estudante cego não consegue responder a questão baseada exclusivamente em imagem sem descrição, o resultado não informa de modo válido o conhecimento sobre o conteúdo. A instituição precisa perguntar se a forma de acesso interferiu no que pretendia observar. Esse raciocínio protege expectativas acadêmicas: remover barreira não significa reduzir objetivo, mas permitir que a capacidade relevante seja efetivamente demonstrada.

A convivência em ambientes comuns possui ainda dimensão social. Participar de atividades, projetos e decisões da turma amplia interação e reconhecimento, desde que a presença não seja meramente física. A inclusão precisa alcançar os espaços em que vínculos são construídos: recreação, projetos, atividades culturais, laboratórios e instâncias de participação estudantil. Excluir desses ambientes por falta de planejamento mantém segregação dentro da própria escola comum.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Acessibilidade e Desenho Universal para a Aprendizagem

- **Barreiras como relação entre pessoa e ambiente**

A deficiência não deve ser interpretada apenas como característica individual. Barreiras presentes no ambiente podem limitar participação e transformar diferenças funcionais em exclusão. Uma escada sem alternativa acessível restringe mobilidade; um vídeo sem recurso textual restringe acesso à informação; uma plataforma incompatível com leitor de tela impede participação digital; instruções baseadas apenas em linguagem complexa podem criar obstáculos desnecessários. A análise inclusiva pergunta o que no ambiente pode ser modificado.

Dimensões de acessibilidade

Acessibilidade envolve condições arquitetônicas, comunicacionais, instrumentais, digitais, pedagógicas e atitudinais. Essas dimensões se conectam. Adaptar a entrada do laboratório não resolve inclusão se bancadas permanecem inalcançáveis ou se procedimentos não oferecem forma segura de participação. Da mesma maneira, fornecer arquivo digital não garante acesso se o documento possui estrutura que tecnologias assistivas não conseguem interpretar.

A tabela relaciona barreira, resposta e efeito pedagógico.

Tipo de barreira	Exemplo educacional	Resposta de acessibilidade	Efeito esperado
Arquitetônica	Ambiente prático acessível apenas por escada	Rota e mobiliário acessíveis	Participação física com segurança
Comunicacional	Conteúdo audiovisual sem alternativa textual ou visual adequada	Legendas, interpretação ou outros recursos pertinentes	Acesso à informação e interação
Digital	Sistema incompatível com tecnologia assistiva	Estrutura semântica e navegação acessível	Autonomia no ambiente virtual
Pedagógica	Única forma de apresentar e responder à atividade	Variação planejada de representação e expressão	Maior possibilidade de participação curricular
Atitudinal	Expectativas reduzidas com base na deficiência	Formação, escuta e critérios centrados em capacidades	Participação sem estigmatização

A remoção de barreiras beneficia frequentemente toda a turma. Instruções claras, materiais bem estruturados e múltiplas formas de interação melhoram condições gerais sem eliminar apoios específicos.

- **Desenho Universal para a Aprendizagem como planejamento preventivo**

O Desenho Universal para a Aprendizagem propõe planejar experiências considerando a variabilidade dos estudantes desde o início. Seus princípios são organizados em múltiplos meios de engajamento, de representação e de ação e expressão. Engajamento trata de formas de sustentar participação e propósito; representação refere-se a diferentes modos de acessar e compreender informações; ação e expressão abrangem possibilidades de demonstrar aprendizagem e interagir com tarefas.

Flexibilidade sem perda do objetivo

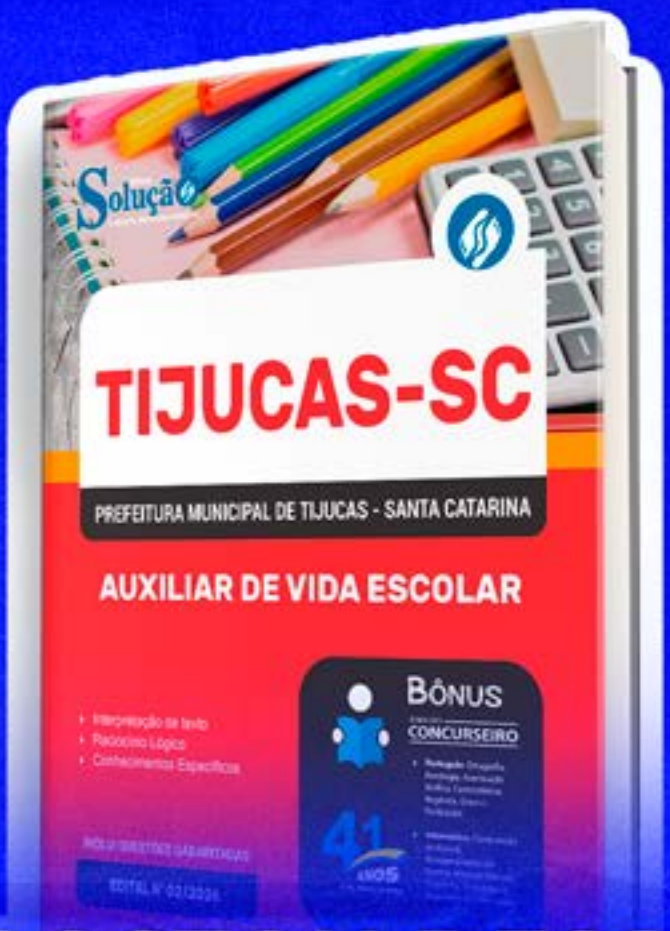
DUA não significa permitir qualquer atividade ou abolir critérios. O objetivo formativo define o que precisa permanecer estável. Se a aprendizagem exige interpretar um circuito, o estudante precisa demonstrar essa interpretação; pode haver flexibilidade no formato de acesso ao esquema ou na forma de explicar a análise, desde que a alternativa preserve o conhecimento avaliado. Quando uma característica é essencial à competência profissional, ela não pode ser retirada sem substituir o objetivo por outro.

Um estudante com baixa visão em laboratório de eletrônica pode utilizar ampliação, contraste, iluminação ajustada e instrumentos com saída acessível. A equipe também precisa organizar segurança e posicionamento. O planejamento preventivo reduz necessidade de improvisações e permite que adaptações específicas sejam tratadas com mais qualidade.

O DUA é particularmente útil quando a turma apresenta grande variabilidade. Um conteúdo pode ser disponibilizado em texto estruturado, representação visual acessível e explicação oral, desde que as formas se complementem e mantenham rigor. Para expressão, algumas tarefas podem admitir texto, áudio ou apresentação, quando o formato não constitui a competência avaliada. Engajamento pode ser favorecido pela oferta de escolhas significativas, clareza de objetivos e gradação de desafios. A flexibilidade é planejada antes da dificuldade aparecer e reduz dependência de exceções individuais. Ela também favorece estudantes que enfrentam barreiras temporárias ou que utilizam formas diferentes de compreender informação. O desenho universal não elimina adaptações individualizadas, mas reduz a quantidade de situações em que a instituição precisa reconstruir toda a atividade depois que o obstáculo já afetou a participação.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Editora Solução
a solução para o seu concurso!



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!